

O modelo de ensino *online* da UAb para o 2º ciclo: primeiro balanço de uma experiência

XIX Encontro da AULP, Direito, cidadania e desenvolvimento, Luanda, 12 a 14 de Maio de 2009; Tema III - Novas tecnologias, Educação e Cidadania

Por: Hermano Carmo

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI)

Universidade Aberta (UAb)

Antes de mais gostaria de agradecer à organização do XIX Encontro da AULP, a oportunidade de poder participar neste painel sobre *Novas tecnologias, Educação e Cidadania*, em Luanda, terra a quem me ligam laços de profundo afecto, por ter aqui concluído os meus estudos secundários no Liceu Salvador Correia, há já 41 anos.

A minha comunicação procura fazer o balanço da experiência que venho realizando há três anos, na Universidade Aberta, com uma unidade curricular semestral do *Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação*.

- Começarei por explicar brevemente o novo modelo de ensino *online* da UAb, a fim de a situar no novo quadro estratégico desta Universidade.
- Seguidamente, situarei a unidade curricular no contexto do mestrado em que se insere, uma vez que isso determinou as minhas opções pedagógicas;
- Finalmente, e após uma rápida caracterização dos conteúdos e do funcionamento da disciplina, farei o balanço de três anos de trabalho, procurando salientar os seus pontos fortes e fracos como instrumento de educação para a cidadania

Desde há alguns anos, a UAb empreendeu uma dupla revolução pedagógica, procurando adaptar-se aos novos desafios da globalização e da emergência da sociedade de informação:

- a adaptação à chamada estratégia de Bolonha, o que permitiu uma maior mobilidade de estudantes e professores do ensino superior na Europa;
- e a transformação de toda a sua oferta, de formação inicial e de educação ao longo da vida, para uma modalidade *online*.

Para atingir este segundo objectivo, foi desenvolvido um novo modelo pedagógico tanto para as licenciaturas (1º ciclo) como para o ensino pós-graduado (2º e 3º ciclos de Bolonha, correspondentes aos programas de Mestrado e Doutoramento).

O modelo do 2º ciclo, onde se situa a experiência que aqui venho partilhar convosco, apresenta basicamente três características:

- a existência de um contrato de aprendizagem, permitindo conciliar as exigências científicas e pedagógicas da UC com os interesses dos estudantes
- um ambiente de classe virtual ou de classe mista, de acordo com as necessidades, com suporte em plataformas tecnológicas (Moodle e Odisseia, esta última concebida por um dos nossos professores)
- É uma interação predominantemente assíncrona, estimulando uma maior reflexividade no trabalho.

O lançamento desta nova modalidade foi precedido por um programa de formação, em regime intensivo *online*, para todos os docentes da UAb, com duração de quatro meses, ao que se seguiu a construção das unidades curriculares.

Neste momento, a UAb dispõe de 21 programas de Mestrado com este formato em áreas científicas variadas como podem observar na figura 1.

Figura 1

**Mestrados online na UAb:
Oferta actual**

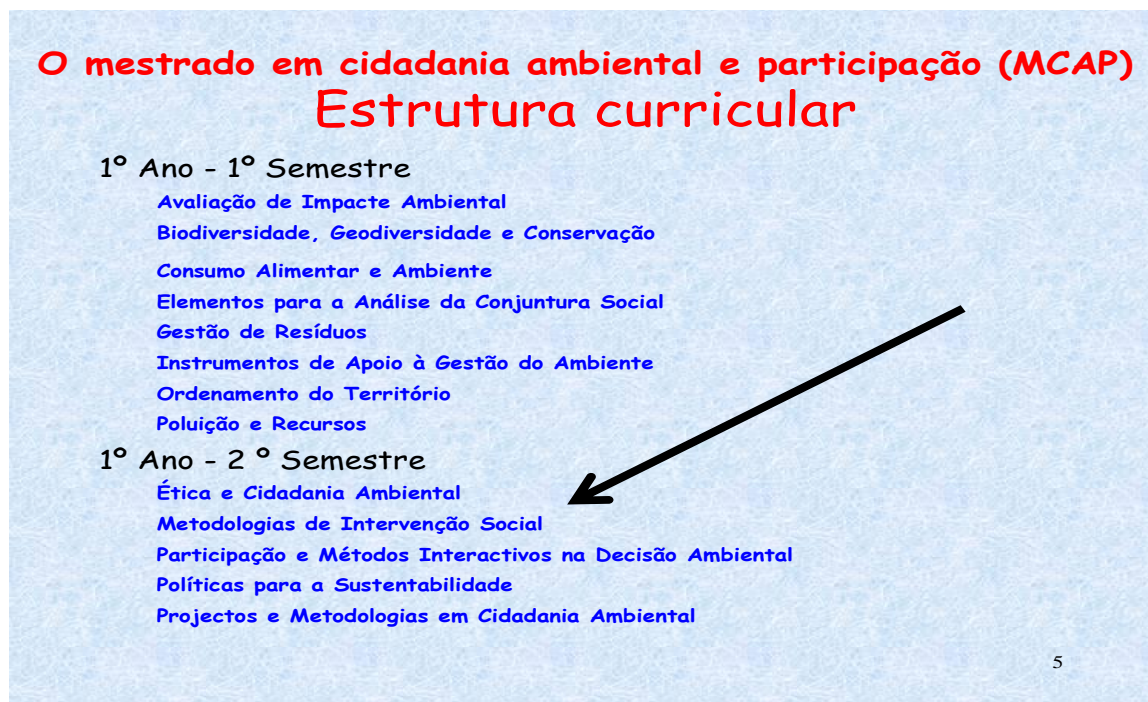
- **Educação**
 1. Administração e Gestão Educacional
 2. Arte e Educação
 3. Comunicação Educacional Multimédia
 4. Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares
 5. Pedagogia do E-Learning
 6. Supervisão Pedagógica
- **Humanidades**
 1. Estudos Francófonos
 2. Estudos Ingleses e Americanos
 3. Estudos Portugueses Multidisciplinares
 4. Literatura e Cultura Portuguesas
- **Ciências Sociais e Gestão**
 1. Comércio Electrónico e Internet
 2. Comunicação em Saúde (início: 2010)
 3. Estudos do Património
 4. Estudos Euro-Asiáticos
 5. Estudos sobre a Mulher (início: 2010)
 6. Gestão / MBA
 7. Relações Interculturais
- **Ciências e tecnologia**
 1. Cidadania Ambiental e Participação
 2. Ciências do Consumo Alimentar
 3. Estatística, Matemática e Computação
 4. Expressão Gráfica e Audiovisual

4

O Mestrado em *Cidadania Ambiental e Participação*, situa-se na área das Ciências e Tecnologia, contando, no entanto com a colaboração de professores de diversas outras proveniências como é o meu caso que tenho formação nas áreas das Ciências Sociais e da Educação.

O MCAP pretende fornecer uma formação avançada a licenciados de várias áreas que pretendam tornar-se cidadãos activos na área ambiental que, como sabemos, é transversal a vários domínios de conhecimento e constitui uma questão estratégica das sociedades contemporâneas.

Figura 2



Nesse sentido, foi estruturado em duas etapas:

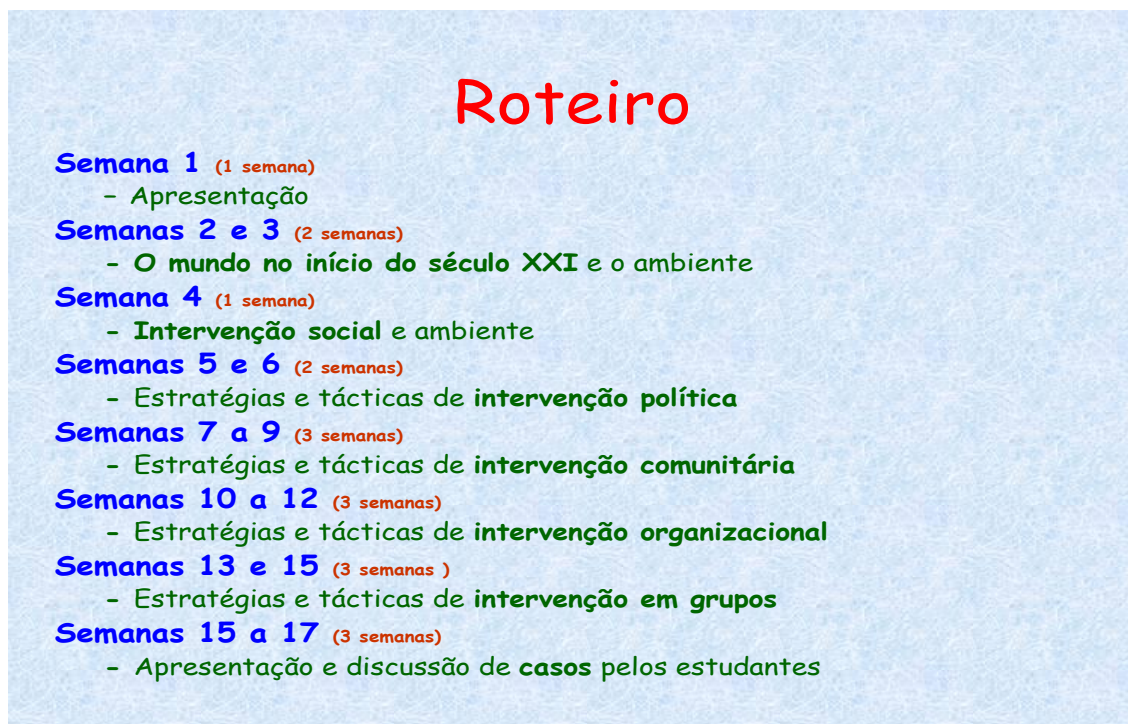
- no 1º semestre, os estudantes são confrontados com diversas questões de natureza ambiental como a poluição, a gestão de resíduos, o consumo alimentar, etc., nas suas componentes técnicas e sociais;
- munidos deste conjunto de conhecimentos, os estudantes são desafiados a reflectir, no 2º semestre, sobre a sua aplicação à prática de uma cidadania responsável.

É justamente nesta fase do seu estudo que se posiciona a unidade curricular (UC) *Metodologias de Intervenção Social*, de que vos vou falar a seguir. Com esta UC pretende-se que o estudante venha a ser capaz de

- equacionar, com rigor e clareza, problemas ambientais nas suas diferentes escalas de complexidade (política, organizacional e grupal),
- identificar as necessidades e os recursos em jogo e
- formular propostas de intervenção adequadas, no sentido de resolver os problemas ambientais, respondendo às necessidades com os recursos disponíveis.

Para atingir estes objectivos, os estudantes dispõem de 15 semanas, correspondentes a um semestre lectivo (figura 3).

Figura 3



- Após um período de adaptação, correspondente à primeira semana, em que se apresentam e discutem o *contrato de aprendizagem* em fóruns próprios, participam num debate amplo sobre a conjuntura mundial no início do século XXI e as suas implicações ambientais, bem como a intervenção social necessária. Cada debate, feito num fórum auto regulado, é precedido da análise crítica de diversos materiais disponibilizados na plataforma. Este trabalho corresponde a três semanas.
- A partir da 5ª semana, o grupo vai estudar e debater diversas estratégias e táticas de intervenção social à escala política, comunitária, organizacional e grupal, dispondo para isso de cerca de 3 semanas para cada tópico.
- No final do período lectivo, cada estudante dispõe de mais 3 semanas para inserir na plataforma um estudo de caso, em que após a sua caracterização e análise, propõe medidas de intervenção concretas.

Como podem observar (figura 4), os casos apresentados têm sido extremamente diversificados, permitindo pensar que o potencial de intervenção cívica dos alunos deste mestrado é considerável.

Figura 4

Estudos de caso apresentados pelos estudantes

- Apoio a pequenos agricultores para a reconversão em **agricultura biológica**
- A **poluição do rio Alviela**: proposta de intervenção
- **Requalificação** das salinas de Alverca
- Planeamento de **desinfestação** de zonas verdes, de acácias
- Plano de **gestão** do parque da Ria formosa: construindo com a comunidade ... para a comunidade
- **Resíduos sólidos urbanos**: pensar global ... agir local
- **Poluição** da Lagoa de Óbidos
- Alterações climáticas: a problemática da **desertificação** na ilha de Santiago - Cabo Verde
- A **água**: análise de um problema ambiental à escala macro
- As percepções da população de Sines quanto aos efeitos da **poluição atmosférica** na saúde pública
- A problemática ambiental resultante da deficiente implementação de **saneamento básico** e das águas residuais
- **Desastres marítimos** com hidrocarbonetos: consequências ambientais
- Sistema de **controle do património florestal público**
- **Parceria escola - comunidade** "Limpeza de rio": a poluição do rio Arade na cidade de Silves

8

O método de trabalho baseia-se na circunstância de toda a actividade decorrer em ambiente *online*, e integra três tipos de interacção:

- uma *interacção estudante/ materiais de aprendizagem* em períodos trabalho independente, com base no estudo dos materiais disponibilizados na plataforma e na investigação pessoal de cada estudante;
- uma *interacção estudante/estudante* em períodos de aprendizagem colaborativa, através de debates assíncronos em fóruns auto-regulados e na realização de actividades em equipa;
- e uma *interacção estudante/professor* em diversos contactos directos com o professor, através de correio electrónico na plataforma ou do fórum *notícias*, ou indirectos, por via de relatórios de feedback.

A avaliação dos estudantes baseia-se em dois parâmetros: a participação adequada nos 11 fóruns previstos ao longo do semestre, com peso de 60 % na classificação, e a apresentação de um caso, num trabalho escrito com uma dimensão máxima de 10 páginas, que vale 40 %.

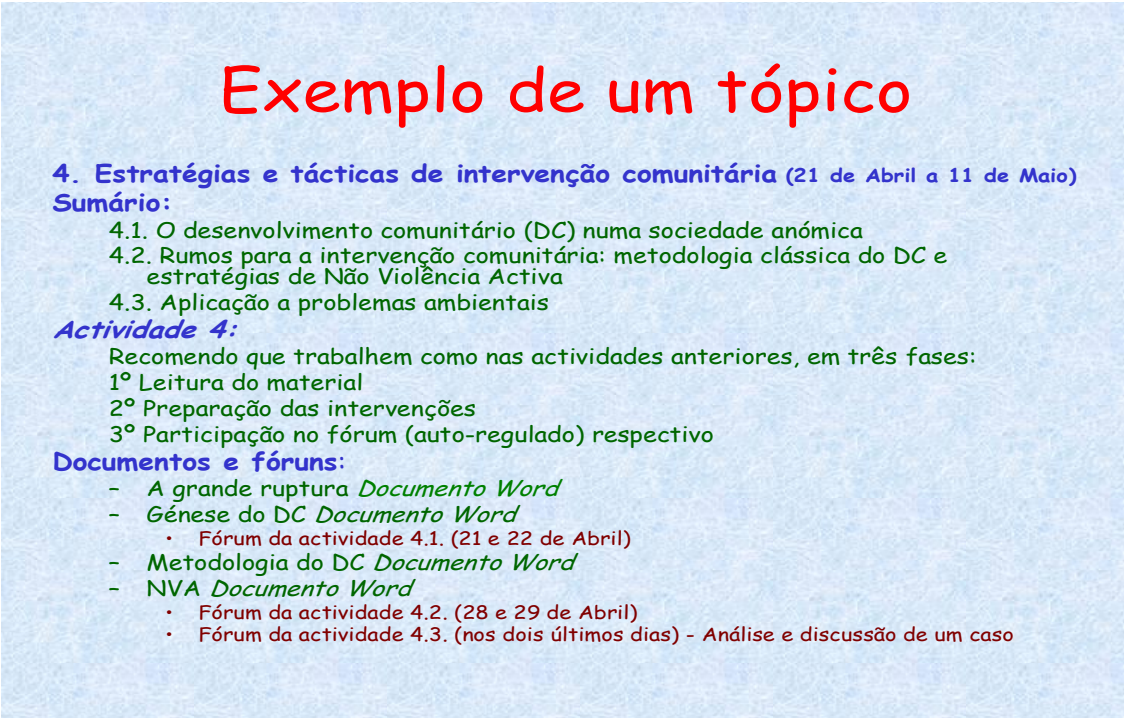
- O primeiro parâmetro obedece aos seguintes critérios de avaliação: 1. Rigor e clareza da comunicação; 2. Capacidade de síntese; e 3. Relevância dos conteúdos.
- Os critérios de avaliação do 2º parâmetro são quatro: 1. Capacidade de enquadramento teórico; 2. Capacidade de diagnóstico; 3. Capacidade de

elaborar propostas de intervenção adequadas; 4. Capacidade de comunicação escrita (clareza e rigor do texto).

Cada tópico da matéria obedece a um padrão semelhante ao que apresento a título de exemplo (figura 5):

- Num primeiro campo, apresenta-se um **sumário dos conteúdos**, e explicita-se o **período** em que eles devem ser trabalhados.
- Seguidamente são feitas **recomendações relativamente à actividade a desenvolver**, que integra sempre um período de trabalho individual e momentos de partilha em fórum. A este propósito vale a pena dizer que em regra estipulo que cada estudante deve fazer entre duas e quatro intervenções por fórum: 1 para comentar o material de estudo, 1 para comentar trabalhos de colegas (participação mínima); e ainda uma réplica e uma tréplica a comentários de colegas.
- Finalmente, num terceiro campo, são disponibilizados os materiais para o estudo do tópico.

Figura 5



Exemplo de um tópico

4. Estratégias e táticas de intervenção comunitária (21 de Abril a 11 de Maio)

Sumário:

- 4.1. O desenvolvimento comunitário (DC) numa sociedade anómica
- 4.2. Rumos para a intervenção comunitária: metodologia clássica do DC e estratégias de Não Violência Activa
- 4.3. Aplicação a problemas ambientais

Actividade 4:

Recomendo que trabalhem como nas actividades anteriores, em três fases:

- 1º Leitura do material
- 2º Preparação das intervenções
- 3º Participação no fórum (auto-regulado) respectivo

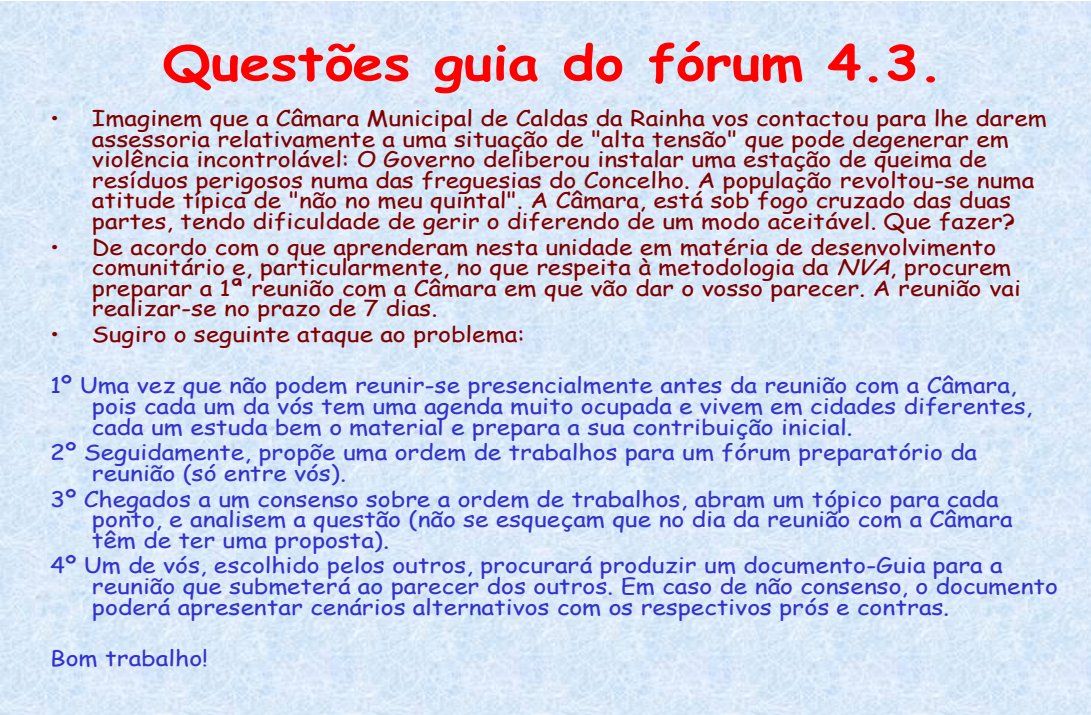
Documentos e fóruns:

- A grande ruptura *Documento Word*
- Génese do DC *Documento Word*
 - Fórum da actividade 4.1. (21 e 22 de Abril)
- Metodologia do DC *Documento Word*
- NVA *Documento Word*
 - Fórum da actividade 4.2. (28 e 29 de Abril)
 - Fórum da actividade 4.3. (nos dois últimos dias) - Análise e discussão de um caso

A fim de orientar melhor o trabalho, cada fórum auto-regulado tem um conjunto de questões - guia, procurando que os comentários sejam certos relativamente aos objectivos de aprendizagem.

Algumas vezes em vez de questões guia, apresento uma situação-problema a ser resolvida em grupo, como se observa na figura 6:

Figura 6



Questões guia do fórum 4.3.

- Imaginem que a Câmara Municipal de Caldas da Rainha vos contactou para lhe darem assessoria relativamente a uma situação de "alta tensão" que pode degenerar em violência incontrolável: O Governo deliberou instalar uma estação de queima de resíduos perigosos numa das freguesias do Concelho. A população revoltou-se numa atitude típica de "não no meu quintal". A Câmara, está sob fogo cruzado das duas partes, tendo dificuldade de gerir o diferendo de um modo aceitável. Que fazer?
- De acordo com o que aprenderam nesta unidade em matéria de desenvolvimento comunitário e, particularmente, no que respeita à metodologia da *NVA*, procurem preparar a 1ª reunião com a Câmara em que vão dar o vosso parecer. A reunião vai realizar-se no prazo de 7 dias.
- Sugiro o seguinte ataque ao problema:
 - 1º Uma vez que não podem reunir-se presencialmente antes da reunião com a Câmara, pois cada um de vós tem uma agenda muito ocupada e vivem em cidades diferentes, cada um estuda bem o material e prepara a sua contribuição inicial.
 - 2º Seguidamente, propõe uma ordem de trabalhos para um fórum preparatório da reunião (só entre vós).
 - 3º Chegados a um consenso sobre a ordem de trabalhos, abram um tópico para cada ponto, e analisem a questão (não se esqueçam que no dia da reunião com a Câmara têm de ter uma proposta).
 - 4º Um de vós, escolhido pelos outros, procurará produzir um documento-Guia para a reunião que submeterá ao parecer dos outros. Em caso de não consenso, o documento poderá apresentar cenários alternativos com os respectivos prós e contras.

Bom trabalho!

No final de cada tópico, elaboro um relatório de feedback com um comentário geral sobre o modo como decorreu o ou os fóruns respectivos, sublinhando alguns aspectos formais a corrigir e comentando as tendências do debate. Aproveito também para fornecer alguns complementos de informação sobre o assunto (fontes a aprofundar, explicação de conceitos mais complexos, etc.)

Este foi o modelo de trabalho que utilizei nos últimos três anos com os cerca de 30 estudantes que concluíram esta UC .

Os três grupos eram constituídos por estudantes geograficamente dispersos e muito heterogéneos em matéria de qualificações iniciais (figura 7), o que obrigou a um esforço adicional em matéria de clareza e de rigor do discurso.

No entanto esse facto, longe de constituir uma limitação, transformou-se numa oportunidade de trabalho interdisciplinar que enriqueceu todos, conforme tive ocasião de perceber pelo balanço que fizeram à unidade curricular.

A partir desses balanços individuais dos estudantes, registei os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes

- Conteúdos adequados (programa bem estruturado e materiais adequados e com qualidade científica)
- Estratégia adequada (interacção *estudante-estudante* e *estudante-professor* com qualidade; valorização dos relatórios de FB; criação de uma comunidade de prática; avaliação adequada)

Figura 7



Pontos fracos

- Prazos muito apertados em relação ao trabalho desenvolvido (reconhecidamente muito)

Como docente, fiz também eu, a minha avaliação, que posso sintetizar do seguinte modo:

Pontos fortes

- Conteúdos, estratégia e avaliação adequados
- Transformação do grupo em equipa e em comunidade de prática sustentável (para além do tempo de leccionação)
- Criação de um espírito solidário de entre-ajuda
- Possibilidade de trabalho em equipa de qualidade, com grupos muito heterogêneos e geograficamente dispersos
- Poucas desistências

Pontos fracos

- Mais trabalho que o ensino presencial (cerca de 10 a 14 horas de leccionação por tópico, excluindo a preparação, o que fez um dia de trabalho por semana, apenas com esta UC)
- Nº limitado de estudantes para este grau de interactividade (dificilmente mais de 20 por grupo de aprendizagem)

Em conclusão, em meu entender, vale a pena reter três aspectos desta experiência, a fim de aprendermos com ela:

- em 1º lugar, parece ter ficado provada a democraticidade do modelo, uma vez que permite o acesso à aprendizagem a indivíduos geograficamente isolados, que de outro modo não teriam possibilidade de melhorar as suas qualificações científicas, técnicas e cívicas.
- em 2º lugar a verificação da elevada qualidade dos resultados, permitindo a cada um transformar simples informações em efectivos conhecimentos (informação relevante e organizada para a sua acção quotidiana como cidadãos). Por outro lado, permitiu também a um conjunto de pessoas desconhecidas que viviam longe umas das outras, transformar-se em equipas de trabalho e, nalguns casos em comunidades de prática auto-sustentadas para além do período em que decorreu o mestrado.
- Finalmente, uma lição que colhemos desta experiência é que, para se manter este nível desejável, os grupos terão de ter um número limitado de estudantes, o que, naturalmente, terá os seus custos a considerar.

Uma coisa é certa: mesmo com a limitação que acabo de referir, que se põe também no ensino pós-graduado presencial, o balanço desta experiência confirma a hipótese da elevada eficácia do ensino pós-graduado *online*.

Bibliografia

- Bidarra, José, 2002, *Hiperespaços multimedia*, Lisboa, ed. Autor
- Goulão Fátima, 2001, *Ensino aberto a distância: cognição e afectividade*, Lisboa, ed. Autor
- Carmo, H. 1997, *Ensino superior a distância. Contexto mundial. Modelos Ibéricos*, Lisboa, U Ab
- Carmo, H. 2007, *Multiculturalidade e educação a distância*, in *Des(a)fiando discursos: Homenagem a Maria Emília Ricardo Marques*, Lisboa, UAb: 159-177
- Carmo, H. 2007, *Diversidade e educação a distância*, Lisboa, UAb
- Carmo, H. 2008, *Educação a distância e desenvolvimento sustentável: pistas de intervenção*, Lisboa UAb
- Pereira, Eva Wairos, 2002, *Formação de professores a distância: experiências brasileiras*, Lisboa, ed. autora
- Reddy e Manjulika, 2000, *The world of open and distance learning*, New Delhi, Viva Books
- Trindade, A. R., 1992, *Distance education for Europe: terms of reference for a european distance education structure*, UAb, Lisboa
- Trindade, AR; Carmo, H; Bidarra, J, 2000, *Current developments and best practice in Open and Distance Learning*, «International Review of Research in Open and Distance Learning», Universidade de Athabasca, Alberta, Canadá
- Trindade, 2000 (coord), *ODL networking for quality learning: the Lisbon 2000 european conference, Proceedings*, Lisboa, UAb
- Trindade, 2001 (coord), *New learning*, Lisboa UAb
- VVAA, 2007, *Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta*, Lisboa, UAb